



## OS KARIRI-XOCÓ E AS MÍDIAS DIGITAIS: COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL INDÍGENA NO *FACEBOOK*<sup>1</sup>

Nayara ARAÚJO<sup>2</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### Resumo

As novas tecnologias da informação e comunicação podem constituir importantes pontos de apoio para o fortalecimento e habilitação dos grupos indígenas (WIBEN, 2003), sendo um canal de comunicação que favorece a difusão cultural dos indígenas e as suas movimentações sociais em função dos seus direitos. Ao tratarmos das mídias digitais, é possível notar que alguns grupos indígenas no Brasil estão se apropriando dessa ambiência. As formas de utilização são diversas, estando presentes através de sites próprios para a sociedade local, sites que divulgam a cultura indígena, grupos e páginas em redes sociais como o *Facebook*, e de diversas outras formas. Para alguns autores, a introdução do acesso à *internet* em sociedades indígenas fomenta o fortalecimento da cultura indígena, todavia, para outros, este processo não passa de mecanismos negativos de enfraquecimento dos costumes e rituais dos povos indígenas (GOMES et al., 2016), o que pode gerar a aculturação das sociedades indígenas. Apesar disso, presença indígena na *internet* começou a apresentar os primeiros resultados positivos em relação às reivindicações dos seus direitos por esse meio em 2012, quando ocorreram os protestos contra uma sentença da justiça que dava ganho de causa aos fazendeiros da região de Dourados, no Mato Grosso do Sul, forçando a saída da sociedade indígena local da região<sup>3</sup>. Tal movimento é um exemplo da força que a *internet* possui para o empoderamento de grupos sociais. Apesar da presença indígena na *internet* ainda ser pouco conhecida, é importante que o tema seja abordado. Assim, o presente estudo visa investigar a atuação da sociedade indígena Kariri-Xocó nas redes sociais na *internet*, mais especificamente no *Facebook*. As indagações deste estudo se dá nas formas de utilização da *internet* por esse grupo, buscando compreender se a inserção de comunidades indígenas nas redes sociais afeta na tradição cultural e na identidade indígena, além de investigar de que forma a comunicação é realizada por seus integrantes. Para tanto, foi necessário a realização de um estudo de caso, apoiando-se na abordagem de inspiração netnográfica como método de pesquisa, por se tratar de um estudo no

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no **GT2 - Culturas Populares, Identidades e Cidadania** do X Seminário ALAIC 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense.  
E-mail: amaral.naa@gmail.com

<sup>3</sup> Pelas redes sociais, especialmente pelo *Facebook*, houve uma mobilização nacional que se materializou numa série de ações espalhadas pelo país inteiro: passeatas, uma instalação em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília, com 5.000 cruzeiros brancas, representando a morte dos indígenas, uma série de reuniões entre antropólogos, advogados, lideranças indígenas. Uma das formas de protesto foi a alteração nos nomes de muitos usuários, que incluíram Kaiowa em seus sobrenomes. (LEAL, 2013, p. 64, 65)

# XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

## Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)

---



ambiente digital, onde foi possível identificar as formas de interação entre os integrantes do grupo, o conteúdo produzido e as formas de atuação destes nessa ambiência.

**Palavras-chave:** Comunicação; Mídias Digitais; Indígenas; Kariri-Xocó; *Facebook*.

### Referências bibliográficas

GOMES, F; LIMA, A.; YOUSSEF FILHO, A. *Uca na Boca da Mata: Uma etnografia do ciberespaço na perspectiva da militância do professor indígena*. In: 30ª Reunião Brasileira de Antropologia – João Pessoa – Paraíba, 2016.

KARIRI XOCÓ. *História*. Disponível em:  
<<http://www.karirixoco.com.br/2006/index.php?pag=historia>> Acesso em 20 de jul de 2019.

KOZINETS, Robert. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Penso Editora, 2014.

LEAL, Pedro (2013). *Presença indígena na internet: exclusões, convergências e o aikewara.blogspot.com*. Dissertação de Mestrado. Belém, Pará: UNAMA.

WIBEN JENSEN, M. Editorial (Pueblos indígenas e las nuevas tecnologías de información). *Asuntos indígenas*, n.2. 2003.